

# A PSICOPEDAGOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

PSYCHOPEDAGOGY AND ITS CONTRIBUTION TO THE LEARNING PROCESS

Linguística & Letras e Artes • 15/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/786773631](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/786773631)

---

Graziella da Silva Martins  
Eliana Crispim França Luquetti  
Raquel França Freitas  
Juliana Toledo Campos Areas

---

## RESUMO

A aprendizagem infantil se desenvolve não apenas em aspectos cognitivos, mas através de fatores emocionais que influenciam diretamente o desenvolvimento e o desempenho escolar das crianças. Nesse contexto, a psicopedagogia desempenha um papel relevante ao contribuir para a identificação das dificuldades de aprendizagem e para a promoção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral do aprendiz. O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do psicopedagogo na infância para, destacando sua contribuição para o fortalecimento do desenvolvimento emocional e para garantir a promoção da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisas e estudos relacionados à psicopedagogia, ao desenvolvimento emocional infantil e aos processos de aprendizagem. A análise evidencia que as emoções exercem influência significativa na construção do conhecimento, podendo favorecer ou dificultar o desempenho escolar. Diante dessa perspectiva, o psicopedagogo atua como mediador entre criança, família e escola, desenvolvendo ações preventivas e intervenções que contribuem para o fortalecimento da autoestima, da autonomia, das habilidades socioemocionais e das condições necessárias para aprendizagem. Conclui-se que, a atuação psicopedagógica constitui importante instrumento para a promoção do desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, favorecendo uma educação mais inclusiva, humanizada e voltada para o desenvolvimento integral do aprendiz.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia; Desenvolvimento emocional; Aprendizagem; Infância; Educação.

## ABSTRACT

Child learning develops not only through cognitive aspects but also

through emotional factors that directly influence children's development and academic performance. In this context, psychopedagogy plays a significant role by contributing to the identification of learning difficulties and the promotion of strategies that foster the learner's holistic development. This study aims to analyze the role of the psychopedagogue in childhood, highlighting their contribution to strengthening emotional development and ensuring the promotion of learning. It is a qualitative bibliographic study based on research and literature regarding psychopedagogy, child emotional development, and learning processes. The analysis reveals that emotions exert a significant influence on knowledge construction, potentially either facilitating or hindering academic performance. From this perspective, the psychopedagogue acts as a mediator among the child, the family, and the school, developing preventive actions and interventions that contribute to strengthening self-esteem, autonomy, socio-emotional skills, and the conditions necessary for learning. It is concluded that psychopedagogical practice constitutes an important tool for promoting the child's emotional and cognitive development, fostering an education that is more inclusive, humanized, and focused on the learner's holistic development.

**Keywords:** Psychopedagogy; Emotional development; Learning; Childhood; Education.

## 1. INTRODUÇÃO

A infância constitui uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações cognitivas, sociais, afetivas e emocionais. Nesse período, a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e estabelece relações que influenciarão sua trajetória pessoal e escolar. O

ambiente escolar e familiar exerce papel fundamental nesse processo, contribuindo para a formação integral do indivíduo e para o desenvolvimento de competências necessárias a aprendizagem.

Nos últimos anos, estudos na área da educação e do desenvolvimento humano têm evidenciado que os aspectos emocionais estão diretamente relacionados ao processo de aprendizagem. Sentimentos como autoestima, motivação e pertencimento podem favorecer o desenvolvimento das capacidades cognitivas, enquanto dificuldades emocionais podem interferir negativamente no desempenho escolar, nas relações interpessoais e na participação da criança nas atividades educativas. Diante disso, a psicopedagogia surge como uma área de conhecimento voltada para a compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades que podem surgir ao longo do desenvolvimento.

A atuação do psicopedagogo não se restringe apenas à identificação de dificuldades escolares, mas também envolve a análise de fatores emocionais, sociais e afetivos que influenciam na construção do conhecimento. Dessa forma, esse profissional desempenha papel importante na promoção de estratégias que favoreçam tanto o desenvolvimento emocional quanto a aprendizagem da criança.

A presença do psicopedagogo no ambiente escolar contribui para a identificação precoce de dificuldades, para a mediação das relações entre escola, família e estudante, e para a construção de práticas educativas mais inclusivas e acolhedoras. Ao considerar a criança em sua totalidade, o trabalho psicopedagógico possibilita intervenções que valorizam não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões emocionais envolvidas no processo de aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, surge a seguinte questão norteadora: De que maneira a atuação do psicopedagogo pode contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento emocional infantil e para a promoção e fortalecimento da aprendizagem?

A relevância dessa pesquisa está na necessidade de compreender a importância do acompanhamento psicopedagógico durante a infância, considerando que o desenvolvimento emocional constitui um dos pilares para a construção de aprendizagens significativas. Além disso, o estudo contribui para ampliar as reflexões sobre práticas educativas que promovam o bem-estar, a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças no contexto escolar.

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do psicopedagogo na infância, destacando sua contribuição para o fortalecimento do desenvolvimento emocional e para a promoção da aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se compreender a relação entre emoção e aprendizagem na infância, identificar as atribuições do psicopedagogo no contexto educacional, analisar estratégias psicopedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional e discutir as contribuições dessa atuação para o desenvolvimento integral da criança.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas à psicopedagogia, ao desenvolvimento emocional infantil e aos processos de aprendizagem.

## **2. DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA**

### **2.1. A Infância Como Etapa do Desenvolvimento Humano**

A infância representa um período fundamental para a formação do indivíduo, caracterizado por intensas transformações físicas, cognitivas, sociais e emocionais. É nessa fase que a criança inicia a construção de sua identidade, desenvolvendo habilidades de comunicação, estabelece vínculos afetivos e amplia gradativamente sua compreensão sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo que a cerca. As experiências vivenciadas durante esse período exercem influência significativa no desenvolvimento futuro, refletindo diretamente em aspectos relacionados à aprendizagem, à convivência social e ao equilíbrio emocional.

O desenvolvimento infantil ocorre de forma dinâmica e integrada, envolvendo diferentes dimensões que se relacionam continuamente. Nesse processo, fatores biológicos, familiares, culturais e educacionais contribuem para a formação das capacidades cognitivas e socioemocionais da criança. Assim, o desenvolvimento não pode ser compreendido apenas como resultado da maturação biológica, mas também das interações estabelecidas com o ambiente e com as pessoas que fazem parte do cotidiano infantil.

As contribuições de Jean Piaget para a compreensão do desenvolvimento infantil destacam a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Segundo essa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o meio, possibilitando a organização progressiva das estruturas cognitivas. Ao explorar, observar, experimentar e resolver problemas, a criança constrói conhecimentos que favorecem seu desenvolvimento intelectual e sua capacidade de adaptação às diferentes situações do cotidiano.

De maneira complementar, Lev Vygotsky enfatiza a importância das relações sociais e culturais no desenvolvimento humano. Para o autor, a aprendizagem acontece inicialmente nas interações com outras pessoas e, posteriormente, é internalizada pela criança. Nesse contexto, a mediação realizada por adultos e por pares mais experientes contribui para a ampliação das capacidades cognitivas e emocionais, favorecendo a construção de novos conhecimentos e habilidades.

Henri Wallon, por sua vez, atribui grande relevância à dimensão afetiva no desenvolvimento infantil. Em sua concepção, emoção, cognição e movimento constituem aspectos inseparáveis do desenvolvimento humano. O autor compreende que as emoções desempenham papel essencial na construção da personalidade e nas relações estabelecidas pela criança com o ambiente. Dessa forma, o desenvolvimento emocional não deve ser considerado secundário em relação ao desenvolvimento cognitivo, mas parte integrante do processo de aprendizagem.

Nesse cenário, a família e a escola configuram-se como espaços fundamentais para o desenvolvimento infantil. A qualidade das relações estabelecidas nesses ambientes influencia diretamente a formação da autoestima, da segurança emocional e da confiança da criança em suas próprias capacidades. Quando inserida em contextos acolhedores, que valorizam suas potencialidades e respeitam suas necessidades, a criança tende a desenvolver maior autonomia, participação e interesse pelas atividades de aprendizagem.

Considerando a complexidade do desenvolvimento humano, torna-se necessário reconhecer que o processo educativo envolve muito

mais do que a transmissão de conteúdos. A aprendizagem está associada às experiências emocionais vivenciadas pela criança, às relações que estabelece com os outros e às oportunidades de participação em ambientes que favoreçam seu desenvolvimento integral. Assim, compreender a infância em suas múltiplas dimensões constitui um passo essencial para a construção de práticas educativas que promovam tanto o desenvolvimento emocional quanto a aprendizagem significativa.

## **2.2. A Importância das Emoções para a Aprendizagem**

A aprendizagem é um processo complexo que envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também fatores emocionais, sociais e culturais. Durante muito tempo, o ensino esteve centrado predominantemente no desenvolvimento intelectual, desconsiderando a influência das emoções na construção do conhecimento. Entretanto, estudos nas áreas da Psicologia, Educação e Psicopedagogia têm demonstrado que os aspectos emocionais exercem papel fundamental na forma como a criança aprende, interage e se desenvolve no ambiente escolar.

As emoções estão presentes em todas as experiências vivenciadas pela criança e influenciam diretamente sua motivação, atenção, memória e capacidade de enfrentar desafios. Quando a criança se sente acolhida, valorizada e segura emocionalmente, tende a apresentar maior interesse pelas atividades propostas, desenvolvendo uma postura mais participativa diante do processo de aprendizagem. Por outro lado, situações de medo, ansiedade, insegurança ou baixa autoestima podem comprometer seu desempenho escolar e dificultar a construção de novos conhecimentos.

Wallon (2007) destaca que a afetividade constitui um dos elementos centrais do desenvolvimento humano, estando intimamente relacionada à formação da personalidade e às relações sociais. Para o autor, emoção e cognição não podem ser compreendidas de forma isolada, pois ambas se influenciam mutuamente ao longo do desenvolvimento. Dessa forma, a aprendizagem não ocorre apenas por meio de processos intelectuais, mas também através das experiências afetivas estabelecidas pela criança em seus diferentes contextos de convivência.

Na perspectiva de Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e culturais. As relações estabelecidas com familiares, professores e colegas contribuem significativamente para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nesse sentido, ambientes escolares que promovem relações positivas e respeitadas favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento emocional dos estudantes.

A autoestima constitui outro aspecto relevante para a aprendizagem. Crianças que acreditam em suas capacidades tendem a enfrentar desafios com maior confiança, persistência e autonomia. Em contrapartida, aquelas que acumulam experiências de fracasso escolar podem desenvolver sentimentos de incapacidade e desmotivação, comprometendo seu envolvimento com as atividades educativas. Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola ofereça oportunidades de aprendizagem que respeitem o ritmo e as potencialidades de cada criança.

Goleman (2012) ressalta que o desenvolvimento das competências emocionais contribui significativamente para o sucesso pessoal,

social e acadêmico. Habilidades como autocontrole, empatia, motivação e capacidade de lidar com frustrações auxiliam a criança na resolução de conflitos, no estabelecimento de relações saudáveis e na superação de dificuldades presentes no cotidiano escolar.

Além disso, o vínculo afetivo entre professor e aluno exerce importante influência sobre o processo de ensino e aprendizagem. Quando a criança percebe que suas necessidades são compreendidas e respeitadas, desenvolve maior confiança para participar das atividades propostas, expressar dúvidas e construir novos conhecimentos. A afetividade, nesse sentido, não substitui o trabalho pedagógico, mas constitui um elemento facilitador das experiências de aprendizagem.

As dificuldades emocionais também podem se manifestar por meio de comportamentos que impactam diretamente a vida escolar. Ansiedade excessiva, insegurança, isolamento social, dificuldades de relacionamento e baixa tolerância às frustrações podem interferir na atenção, na concentração e no rendimento acadêmico. Muitas vezes, esses sinais são interpretados apenas como problemas de comportamento ou desinteresse pelos estudos, quando, na realidade, refletem necessidades emocionais que demandam atenção e acompanhamento especializado.

Nessa circunstância, torna-se evidente que o desenvolvimento emocional e a aprendizagem estão profundamente interligados. Compreender essa relação é essencial para a construção de práticas educativas mais humanizadas e inclusivas, capazes de promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o bem-estar emocional das crianças. Nesse contexto, a atuação psicopedagógica assume papel relevante ao identificar fatores que interferem na

aprendizagem e desenvolver estratégias que favoreçam o crescimento integral do educando.

### **3. A PSICOPEDAGOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

#### **3.1. Conceitos e Fundamentos da Psicopedagogia**

A Psicopedagogia constitui uma área de conhecimento interdisciplinar que busca compreender os processos de aprendizagem humana, bem como os fatores que podem favorecer ou dificultar sua ocorrência. Seu campo de atuação envolve a investigação das dificuldades de aprendizagem, a prevenção de problemas relacionados ao desenvolvimento escolar e a promoção de estratégias que contribuam para a construção do conhecimento de forma significativa.

O surgimento da Psicopedagogia está relacionado à necessidade de compreender fenômenos que não podiam ser explicados exclusivamente pela Pedagogia ou pela Psicologia. Ao longo do tempo, observou-se que as dificuldades apresentadas pelos estudantes envolviam múltiplos fatores, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, familiares, sociais e culturais. Dessa forma, consolidou-se uma área de estudo voltada para a compreensão integral do sujeito aprendente, considerando a complexidade dos processos envolvidos na aprendizagem.

Segundo Bossa (2007), a Psicopedagogia dedica-se ao estudo da aprendizagem humana em suas diferentes dimensões, buscando compreender como o sujeito aprende e quais fatores podem interferir nesse processo. A autora destaca que a atuação psicopedagógica não se limita à identificação de dificuldades

escolares, mas envolve a análise das condições que favorecem ou dificultam a construção do conhecimento.

Assim, a aprendizagem é compreendida como um fenômeno dinâmico e multifacetado, influenciado pelas experiências de vida, pelas relações interpessoais e pelos contextos nos quais o indivíduo está inserido. A Psicopedagogia, portanto, procura compreender não apenas o que a criança aprende, mas também como aprende, quais estratégias utiliza e quais obstáculos encontra durante esse percurso.

As contribuições de Fernández são amplamente reconhecidas no campo psicopedagógico. Para a autora, a aprendizagem envolve dimensões cognitivas e afetivas que se encontram profundamente interligadas. Fernández (1991) enfatiza que as dificuldades de aprendizagem não devem ser analisadas apenas como limitações intelectuais, mas como manifestações que podem estar relacionadas às experiências emocionais e às relações estabelecidas pelo sujeito ao longo de sua trajetória. Dessa forma, compreender o significado atribuído pela criança ao ato de aprender torna-se fundamental para qualquer intervenção psicopedagógica.

Paín (1985) também contribui significativamente para a compreensão dos problemas de aprendizagem ao destacar que tais dificuldades podem resultar da interação entre fatores orgânicos, cognitivos, emocionais e ambientais. A autora defende uma abordagem ampla e integrada, capaz de considerar a singularidade de cada indivíduo e os diferentes elementos que influenciam seu desenvolvimento.

No contexto educacional, a Psicopedagogia possui caráter preventivo e interventivo. A atuação preventiva busca identificar possíveis dificuldades antes que elas comprometam significativamente o desenvolvimento escolar da criança. Já a atuação interventiva ocorre quando são observados obstáculos que demandam acompanhamento especializado, visando compreender suas causas e propor estratégias adequadas para superá-los.

A prática psicopedagógica fundamenta-se na compreensão de que cada criança apresenta características, ritmos e formas próprias de aprender. Por esse motivo, o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo requer observação cuidadosa, escuta sensível e análise dos diferentes fatores que influenciam o processo educativo. Essa perspectiva favorece uma abordagem mais humanizada, respeitando as particularidades e potencialidades de cada sujeito.

Além disso, a Psicopedagogia reconhece a importância das relações estabelecidas entre escola, família e estudante. A aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas resulta das interações vivenciadas nos diferentes contextos sociais. Assim, a atuação psicopedagógica busca fortalecer esses vínculos, promovendo ações que contribuam para o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, a Psicopedagogia consolida-se como uma área essencial para a compreensão dos processos de aprendizagem e para a promoção de práticas educativas que valorizem tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais. Sua contribuição torna-se especialmente relevante na infância, período em que as experiências escolares e afetivas desempenham papel decisivo na formação do indivíduo e na construção de sua trajetória educacional.

### **3.2. O Papel do Psicopedagogo no Contexto Escolar**

O ambiente escolar constitui um dos principais espaços de desenvolvimento da criança, sendo responsável não apenas pela construção de conhecimentos acadêmicos, mas também pela formação social, emocional e cultural dos estudantes. Nesse contexto, a atuação do psicopedagogo torna-se fundamental para compreender as diferentes necessidades apresentadas pelos educandos e promover condições que favoreçam seu desenvolvimento integral.

O psicopedagogo atua como um profissional especializado na compreensão dos processos de aprendizagem, investigando fatores que possam interferir no desempenho escolar e propondo estratégias que auxiliem na superação das dificuldades identificadas. Sua prática não se limita ao atendimento de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas também envolve ações preventivas voltadas para a promoção de ambientes educativos mais inclusivos e favoráveis ao desenvolvimento humano.

De acordo com Bossa (2007), a atuação psicopedagógica no contexto escolar busca compreender a aprendizagem em sua totalidade, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Essa perspectiva amplia o olhar sobre as dificuldades apresentadas pelos estudantes, evitando interpretações reducionistas que associam o baixo desempenho exclusivamente a limitações intelectuais ou à falta de interesse pelos estudos.

Uma das principais atribuições do psicopedagogo consiste na observação e avaliação das dificuldades de aprendizagem. Esse processo envolve a análise do comportamento da criança, de sua

relação com os conteúdos escolares, de suas formas de interação e das condições que podem estar influenciando seu desempenho acadêmico. A partir dessa compreensão, torna-se possível identificar fatores que dificultam a aprendizagem e elaborar estratégias adequadas para cada situação.

Segundo Weiss (2012), a avaliação psicopedagógica deve considerar a criança em sua integralidade, investigando não apenas aspectos relacionados ao desempenho escolar, mas também elementos emocionais, familiares e sociais que possam interferir no processo de aprender. Essa abordagem permite compreender as dificuldades de forma mais ampla e construir intervenções que respeitem as necessidades específicas de cada estudante.

Além da avaliação, o psicopedagogo desempenha importante função preventiva dentro das instituições educacionais. O trabalho preventivo busca identificar precocemente possíveis dificuldades e desenvolver ações que contribuam para minimizar seus impactos. Essa atuação pode ocorrer por meio da orientação aos professores, da elaboração de projetos educativos, da observação das turmas e da promoção de práticas pedagógicas que valorizem as diferentes formas de aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento do desenvolvimento infantil. Durante a infância, as crianças passam por diversas transformações cognitivas, emocionais e sociais que influenciam diretamente sua trajetória escolar. O psicopedagogo acompanha esse processo, auxiliando na identificação de necessidades específicas e colaborando para que o desenvolvimento ocorra de forma saudável e equilibrada.

A parceria com os professores constitui um elemento essencial da atuação psicopedagógica. Os docentes convivem diariamente com os estudantes e possuem informações importantes sobre suas dificuldades, potencialidades e formas de participação nas atividades escolares. Dessa maneira, o diálogo entre psicopedagogo e professor possibilita a construção de estratégias mais eficazes para atender às necessidades dos alunos e promover aprendizagens significativas.

Fernández (2001) destaca que compreender a forma como cada sujeito aprende é fundamental para o desenvolvimento de intervenções que respeitem sua singularidade. Nesse sentido, o trabalho colaborativo entre os profissionais da educação contribui para a criação de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diferenças individuais.

A relação entre escola e família também ocupa lugar de destaque na atuação psicopedagógica. A família exerce influência significativa no desenvolvimento emocional e acadêmico da criança, sendo importante parceira no acompanhamento das dificuldades e dos avanços observados no ambiente escolar. O psicopedagogo atua como mediador desse diálogo, promovendo a troca de informações e orientações que favoreçam o desenvolvimento da criança em ambos os contextos.

Ao fortalecer a comunicação entre escola, família e estudante, o psicopedagogo contribui para a construção de uma rede de apoio capaz de atender às necessidades da criança de maneira mais efetiva. Essa atuação favorece o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da confiança, aspectos essenciais para a aprendizagem e para o bem-estar emocional.

Dessa forma, o papel do psicopedagogo no contexto escolar vai além da intervenção diante das dificuldades de aprendizagem. Sua atuação envolve ações preventivas, acompanhamento do desenvolvimento infantil, orientação aos profissionais da educação e fortalecimento das relações entre escola e família. Ao considerar a criança em sua totalidade, esse profissional contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

#### **4. A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO FORTALECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL**

##### **4.1. Identificação de Fatores Emocionais Que Interferem na Aprendizagem**

O processo de aprendizagem é influenciado por diferentes fatores que se inter-relacionam ao longo do desenvolvimento infantil. Além dos aspectos cognitivos, as condições emocionais exercem papel determinante na forma como a criança participa das atividades escolares, estabelece relações interpessoais e constrói conhecimentos. Quando não identificados e acompanhados adequadamente, determinados fatores emocionais podem comprometer o desenvolvimento acadêmico e social, gerando dificuldades que se refletem tanto no desempenho escolar quanto no bem-estar da criança.

Nesse contexto, o psicopedagogo desempenha importante função ao investigar e compreender os aspectos emocionais que podem estar interferindo no processo de aprendizagem. Sua atuação possibilita uma análise mais ampla das dificuldades apresentadas pelos estudantes, considerando não apenas os resultados escolares,

mas também as experiências afetivas, familiares e sociais que influenciam sua trajetória educativa.

Entre os fatores emocionais que frequentemente interferem na aprendizagem destaca-se a ansiedade. Embora seja uma reação natural diante de situações novas ou desafiadoras, quando se manifesta de forma intensa e persistente pode prejudicar a atenção, a concentração e a capacidade de resolver problemas. Crianças que apresentam elevados níveis de ansiedade podem demonstrar medo excessivo de errar, insegurança diante das tarefas escolares e dificuldades para participar das atividades em sala de aula.

A ansiedade também pode gerar comportamentos de evitação, levando a criança a evitar situações que exijam exposição ou avaliação. Em muitos casos, o baixo rendimento escolar não está relacionado à falta de capacidade intelectual, mas à dificuldade de lidar emocionalmente com as exigências do ambiente educacional. Nesses casos, a intervenção psicopedagógica torna-se fundamental para identificar as causas do problema e desenvolver estratégias que favoreçam a segurança emocional da criança.

Outro fator relevante é a baixa autoestima. A percepção que a criança possui sobre si mesma influencia diretamente sua motivação para aprender e enfrentar desafios. Quando se considera incapaz ou inferior aos colegas, tende a evitar situações de aprendizagem, reduzindo seu envolvimento com as atividades propostas e limitando suas possibilidades de desenvolvimento.

De acordo com Goleman (2012), a forma como o indivíduo compreende e administra suas emoções exerce influência significativa sobre suas relações sociais e seu desempenho em

diferentes contextos. No ambiente escolar, crianças com autoestima fortalecida costumam apresentar maior confiança em suas capacidades, persistindo diante das dificuldades e demonstrando maior autonomia no processo de aprendizagem.

A insegurança também constitui um fator que merece atenção. Mudanças familiares, conflitos interpessoais, dificuldades de adaptação escolar ou experiências negativas podem gerar sentimentos de instabilidade emocional capazes de afetar o desenvolvimento acadêmico. Nessas situações, a criança pode apresentar resistência às atividades, dificuldades de concentração e dependência excessiva da aprovação dos adultos.

Além disso, problemas relacionados à socialização podem interferir significativamente na aprendizagem. A escola é um espaço de convivência e construção de vínculos, sendo as interações sociais elementos importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Crianças que enfrentam dificuldades para estabelecer relações com colegas e professores podem sentir-se excluídas, desmotivadas ou inseguras, comprometendo sua participação nas atividades educativas.

Vygotsky (2007) enfatiza que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, destacando a importância das relações interpessoais para a construção do conhecimento. Dessa forma, dificuldades de socialização podem limitar oportunidades de aprendizagem colaborativa e prejudicar o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida escolar.

É importante ressaltar que os fatores emocionais raramente se manifestam de forma isolada. Muitas vezes, ansiedade, baixa

autoestima, insegurança e dificuldades de relacionamento encontram-se interligadas, exigindo uma análise cuidadosa e individualizada. Nesse sentido, o psicopedagogo realiza observações, entrevistas, escuta qualificada e acompanhamento contínuo, buscando compreender as necessidades específicas de cada criança.

Ao identificar precocemente fatores emocionais que interferem na aprendizagem, torna-se possível desenvolver intervenções mais eficazes e preventivas. Essa atuação contribui para o fortalecimento da autoestima, para a melhoria das relações interpessoais e para a criação de condições emocionais favoráveis ao desenvolvimento escolar. Assim, o trabalho psicopedagógico revela-se essencial na promoção de uma aprendizagem mais significativa e de um desenvolvimento infantil mais saudável e equilibrado.

#### **4.2. Estratégias Psicopedagógicas para o Desenvolvimento Emocional**

A atuação psicopedagógica fundamenta-se na compreensão de que a aprendizagem e o desenvolvimento emocional estão profundamente interligados. Dessa forma, além de identificar fatores que interferem no processo de aprender, o psicopedagogo desenvolve estratégias capazes de fortalecer as habilidades emocionais da criança, favorecendo sua participação no ambiente escolar e contribuindo para a construção de aprendizagens significativas.

Entre as estratégias mais importantes destaca-se a escuta qualificada. A escuta constitui um instrumento fundamental da prática psicopedagógica, pois permite compreender sentimentos,

percepções, dificuldades e potencialidades da criança. Ao sentir-se acolhida e respeitada, a criança tende a expressar suas emoções com maior segurança, favorecendo a identificação de fatores que possam estar interferindo em seu desenvolvimento.

A escuta qualificada envolve atenção, sensibilidade e respeito à singularidade de cada sujeito. Mais do que ouvir relatos, o psicopedagogo busca compreender o significado das experiências vivenciadas pela criança e a forma como elas influenciam sua relação com a aprendizagem. Essa postura favorece o estabelecimento de vínculos de confiança e contribui para a construção de intervenções mais eficazes.

Outra estratégia amplamente utilizada na Psicopedagogia é o trabalho com atividades lúdicas. O brincar representa uma linguagem natural da infância e constitui importante instrumento de expressão emocional, socialização e construção do conhecimento. Por meio das brincadeiras, a criança explora o ambiente, experimenta diferentes papéis sociais, desenvolve a criatividade e aprende a lidar com desafios e frustrações.

Piaget (2014) destaca que a atividade lúdica desempenha papel relevante no desenvolvimento cognitivo infantil, favorecendo a construção de estruturas mentais necessárias à aprendizagem. Além disso, o brincar possibilita que a criança expresse sentimentos e emoções de forma espontânea, permitindo ao psicopedagogo compreender aspectos importantes de seu desenvolvimento emocional.

Os jogos pedagógicos também se configuram como recursos valiosos na intervenção psicopedagógica. Além de promoverem o

desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio lógico e resolução de problemas, os jogos favorecem a aprendizagem de regras, a cooperação, a tolerância às frustrações e o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Durante as atividades com jogos, a criança aprende a lidar com situações de vitória e derrota, desenvolvendo gradativamente habilidades relacionadas ao autocontrole, à persistência e à convivência social. Essas experiências contribuem para o fortalecimento da autoestima e para a construção de uma relação mais positiva com os desafios presentes no contexto escolar.

A contação de histórias constitui outra importante ferramenta psicopedagógica. As narrativas possibilitam que as crianças entrem em contato com diferentes emoções, valores e experiências humanas, favorecendo reflexões sobre sentimentos, comportamentos e relações interpessoais. Ao identificar-se com personagens e situações apresentadas nas histórias, a criança encontra oportunidades para compreender e elaborar aspectos relacionados à sua própria vivência.

Além disso, a literatura infantil estimula a imaginação, amplia o repertório cultural e contribui para o desenvolvimento da linguagem, aspectos que também favorecem o processo de aprendizagem. Dessa forma, a contação de histórias assume função tanto pedagógica quanto emocional, constituindo um recurso relevante para a prática psicopedagógica.

A expressão artística também se destaca como estratégia de intervenção. Atividades envolvendo desenho, pintura, modelagem, música e outras formas de manifestação artística oferecem à criança

oportunidades de expressar sentimentos que muitas vezes não conseguem ser verbalizados. Por meio da arte, é possível desenvolver a criatividade, a autoestima e a autoconfiança, além de favorecer o autoconhecimento e a regulação emocional.

Outro aspecto importante da atuação psicopedagógica refere-se à mediação de conflitos. As situações de conflito fazem parte das relações humanas e estão presentes no cotidiano escolar. Quando adequadamente conduzidas, tornam-se oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal. O psicopedagogo atua auxiliando as crianças na compreensão de seus sentimentos, no respeito às diferenças e na construção de formas mais saudáveis de comunicação e resolução de problemas.

Segundo Cunha (2015), a afetividade constitui elemento essencial para a construção do conhecimento e para o estabelecimento de relações educativas significativas. Nesse sentido, estratégias que valorizam o diálogo, a cooperação e o respeito às individualidades favorecem tanto o desenvolvimento emocional quanto a aprendizagem.

Assim sendo, as estratégias psicopedagógicas voltadas para o desenvolvimento emocional contribuem para a formação integral da criança, fortalecendo competências socioemocionais indispensáveis para a vida escolar e para a convivência em sociedade. Ao promover espaços de acolhimento, expressão e participação, o psicopedagogo favorece a construção de experiências educativas mais significativas, inclusivas e humanizadas.

#### **4.3. A Parceria Entre Escola, Família e Psicopedagogo**

O desenvolvimento infantil é resultado das experiências vivenciadas pela criança nos diferentes contextos em que está inserida. Entre esses contextos, a família e a escola ocupam papel de destaque por serem os principais espaços de socialização, aprendizagem e construção de vínculos afetivos. Nesse cenário, a atuação do psicopedagogo torna-se ainda mais significativa quando articulada ao trabalho desenvolvido por essas instituições, favorecendo uma abordagem integrada das necessidades da criança.

A família constitui o primeiro ambiente de desenvolvimento humano, sendo responsável pelas experiências iniciais de cuidado, afeto, segurança e convivência social. É nesse espaço que a criança começa a construir sua identidade, seus valores e suas formas de interação com o mundo. As relações familiares influenciam diretamente o desenvolvimento emocional e podem refletir positiva ou negativamente no processo de aprendizagem.

Quando a criança encontra apoio, acolhimento e estímulo em seu ambiente familiar, tende a desenvolver maior confiança em suas capacidades e maior disposição para enfrentar desafios. Por outro lado, situações de conflito, insegurança, ausência de diálogo ou dificuldades emocionais no contexto familiar podem repercutir no comportamento e no desempenho escolar. Dessa forma, compreender a realidade familiar da criança é um aspecto importante da atuação psicopedagógica.

A escola, por sua vez, desempenha papel fundamental na ampliação das experiências sociais e cognitivas da criança. Além de promover a construção do conhecimento, a instituição escolar favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à convivência, à autonomia, à cooperação e ao respeito às diferenças. Por essa razão,

as ações voltadas ao desenvolvimento infantil tornam-se mais eficazes quando realizadas de forma articulada entre escola e família.

Nessa situação, o psicopedagogo atua como mediador das relações entre esses dois espaços, promovendo a comunicação e a construção de estratégias conjuntas que favoreçam o desenvolvimento da criança. Buscando aproximar família e escola, e contribuir para que ambos compreendam as necessidades do estudante e participem ativamente do processo educativo.

Segundo Bossa (2007), a compreensão das dificuldades de aprendizagem exige um olhar amplo sobre os diferentes contextos que influenciam a vida do sujeito. Assim, a atuação psicopedagógica não se limita ao ambiente escolar, mas considera também as relações familiares e sociais que podem interferir na forma como a criança aprende e se desenvolve.

A comunicação entre escola e família constitui um elemento essencial para o sucesso das intervenções psicopedagógicas. O compartilhamento de informações permite identificar mudanças de comportamento, dificuldades específicas, avanços observados e necessidades que demandam acompanhamento mais próximo. Essa troca favorece uma compreensão mais completa da realidade da criança e possibilita a construção de estratégias mais adequadas às suas particularidades.

Além disso, a participação da família nas ações propostas pela escola fortalece o vínculo entre os diferentes agentes educativos e amplia as possibilidades de desenvolvimento da criança. Quando pais, professores e psicopedagogo atuam de forma colaborativa, cria-se

uma rede de apoio capaz de oferecer segurança emocional e suporte necessário para o enfrentamento das dificuldades encontradas ao longo do processo de aprendizagem.

Fernández (2001) destaca que a aprendizagem está diretamente relacionada às experiências vividas pelo sujeito e às relações estabelecidas em seu contexto social e afetivo. Dessa forma, a participação ativa da família e da escola contribui para a construção de ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento emocional e acadêmico da criança.

Outro aspecto relevante refere-se à orientação oferecida pelo psicopedagogo aos familiares e educadores. Muitas vezes, dificuldades de aprendizagem ou alterações comportamentais geram dúvidas e inseguranças quanto à melhor forma de auxiliar a criança. Nesses casos, o psicopedagogo pode orientar sobre estratégias de acompanhamento, formas de incentivo à autonomia, fortalecimento da autoestima e promoção de hábitos que favoreçam o desenvolvimento integral.

Ao atuar de maneira articulada com escola e família, o psicopedagogo contribui para a construção de uma rede de apoio que reconhece a criança em sua totalidade. Essa parceria favorece intervenções mais efetivas, fortalece os vínculos afetivos e amplia as possibilidades de sucesso escolar e desenvolvimento emocional.

Portanto, a colaboração entre escola, família e psicopedagogo representa um dos pilares fundamentais para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança. Quando esses diferentes agentes atuam de forma conjunta, torna-se possível criar condições mais favoráveis para que o educando desenvolva

suas potencialidades, fortaleça sua autoestima e construa relações mais saudáveis consigo mesmo e com os outros.

## **5. CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

A Psicopedagogia desempenha papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral da criança, uma vez que sua atuação considera não apenas os aspectos cognitivos envolvidos na aprendizagem, mas também as dimensões emocionais, sociais e afetivas que influenciam a construção do conhecimento. Ao compreender o sujeito em sua totalidade, o trabalho psicopedagógico contribui para a criação de condições que favorecem tanto o sucesso escolar quanto o desenvolvimento humano.

Uma das principais contribuições da Psicopedagogia refere-se à melhoria do desempenho escolar. Ao identificar fatores que interferem na aprendizagem e propor estratégias adequadas às necessidades de cada estudante, o psicopedagogo auxilia na superação de dificuldades e fortalece as competências necessárias para o processo educativo. Esse acompanhamento possibilita que a criança desenvolva maior segurança em relação às suas capacidades, favorecendo sua participação nas atividades escolares.

Além disso, a atuação do psicopedagogo contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia. Durante a infância, é importante que a criança aprenda gradativamente a tomar decisões, assumir responsabilidades e enfrentar desafios de forma independente. Nesse contexto, o psicopedagogo promove situações que estimulam a reflexão, a resolução de problemas e a

participação ativa no processo de aprendizagem, favorecendo a construção de atitudes mais autônomas e confiantes.

Segundo Piaget (2014), o desenvolvimento da autonomia está relacionado à capacidade do sujeito de construir conhecimentos por meio de suas próprias experiências e interações com o meio. Dessa forma, práticas psicopedagógicas que valorizam a participação da criança favorecem não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua formação integral.

O fortalecimento da autoestima também constitui uma importante contribuição da Psicopedagogia. Crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem frequentemente desenvolvem sentimentos de incapacidade, insegurança e desmotivação. A intervenção psicopedagógica busca ressignificar essas experiências, valorizando as potencialidades do estudante e promovendo oportunidades de sucesso que contribuam para a construção de uma autoimagem mais positiva.

A autoestima exerce influência direta na aprendizagem, pois está relacionada à forma como a criança percebe suas capacidades e enfrenta os desafios cotidianos. Quando se sente valorizada e capaz de aprender, tende a apresentar maior envolvimento com as atividades escolares, demonstrando persistência diante das dificuldades e confiança em seu próprio potencial.

Outro benefício relevante refere-se à melhoria das relações interpessoais. O ambiente escolar constitui um espaço privilegiado de convivência social, no qual a criança desenvolve habilidades relacionadas à comunicação, cooperação, empatia e respeito às

diferenças. As intervenções psicopedagógicas favorecem o fortalecimento dessas competências, contribuindo para a construção de relações mais saudáveis entre estudantes, professores e familiares.

A promoção do bem-estar emocional representa outra contribuição significativa da Psicopedagogia. Ao oferecer espaços de escuta, acolhimento e expressão dos sentimentos, o psicopedagogo auxilia a criança no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao autoconhecimento, à autorregulação emocional e à resolução de conflitos. Essas competências são fundamentais para o enfrentamento das demandas escolares e das situações vivenciadas no cotidiano.

A Psicopedagogia também desempenha importante papel na promoção de uma educação mais inclusiva. Ao reconhecer que cada criança possui características, necessidades e formas próprias de aprender, a atuação psicopedagógica contribui para a valorização da diversidade e para a construção de práticas pedagógicas mais equitativas. Essa perspectiva favorece o respeito às diferenças e amplia as oportunidades de participação e aprendizagem para todos os estudantes.

Portanto, as contribuições da Psicopedagogia ultrapassam os limites da intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Sua atuação promove o desenvolvimento integral da criança ao fortalecer aspectos cognitivos, emocionais e sociais que são indispensáveis para a construção do conhecimento e para a formação de indivíduos mais autônomos e confiantes.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel do psicopedagogo na infância, destacando sua contribuição para o fortalecimento do desenvolvimento emocional e para a promoção da aprendizagem. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que a aprendizagem constitui um processo complexo, influenciado não apenas por aspectos cognitivos, mas também por fatores emocionais, sociais e afetivos que permeiam a trajetória de desenvolvimento da criança.

As discussões apresentadas evidenciaram que o desenvolvimento emocional desempenha papel fundamental na construção do conhecimento. Aspectos como autoestima, motivação, segurança emocional, autonomia e qualidade das relações interpessoais influenciam diretamente a forma como a criança participa das experiências educativas e enfrenta os desafios presentes no contexto escolar. Nesse sentido, compreender a criança em sua integralidade torna-se indispensável para a promoção de uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Ao longo do estudo, observou-se que a Psicopedagogia se configura como uma importante área de conhecimento voltada para a compreensão dos processos de aprendizagem e dos fatores que podem interferir em seu desenvolvimento. A atuação do psicopedagogo ultrapassa a identificação de dificuldades escolares, envolvendo ações preventivas, acompanhamento do desenvolvimento infantil, orientação às famílias e colaboração com os profissionais da educação.

Também foi possível verificar que a identificação precoce de fatores emocionais que interferem na aprendizagem contribui para a

construção de intervenções mais eficazes e humanizadas. Questões como ansiedade, insegurança, baixa autoestima e dificuldades de socialização podem impactar significativamente o desempenho escolar, exigindo um olhar atento e sensível por parte dos profissionais envolvidos no processo educativo.

As estratégias psicopedagógicas apresentadas, como a escuta qualificada, as atividades lúdicas, os jogos pedagógicos, a contação de histórias, a expressão artística e a mediação de conflitos, demonstram o potencial da atuação psicopedagógica para promover o desenvolvimento emocional e favorecer a aprendizagem. Essas práticas possibilitam a criação de ambientes mais acolhedores, inclusivos e estimulantes, nos quais a criança pode desenvolver suas habilidades de forma mais segura e significativa.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à importância da parceria entre escola, família e psicopedagogo. A atuação integrada desses agentes contribui para a construção de uma rede de apoio capaz de compreender as necessidades da criança e oferecer condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento integral. A colaboração entre os diferentes contextos educativos fortalece os vínculos afetivos, amplia as oportunidades de aprendizagem e favorece o bem-estar emocional dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que o psicopedagogo exerce papel fundamental na promoção do desenvolvimento emocional e acadêmico durante a infância. Sua atuação contribui para a construção de práticas educativas mais humanizadas, para o fortalecimento das competências socioemocionais e para a criação de condições que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento

integral da criança. Dessa forma, investir na atuação psicopedagógica representa uma importante estratégia para a promoção de uma educação comprometida com a formação plena dos indivíduos e com a valorização das diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

## **7. AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papirus, 2007.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALUF, Maria Irene. **Psicopedagogia: fundamentos e práticas para a educação e saúde.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1985.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

SISTO, Fermino Fernandes; OLIVEIRA, Gislene de Campos (Org.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis: Vozes, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.